"A RECUPERAÇÃO DA OUTRORA CAPITANIA DE PORTO SEGURO": HISTÓRIA E REPRESENTAÇÕES SOBRE DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE NO EXTREMO SUL DA BAHIA ENTRE AS DÉCADAS DE 1940 E 1980[1]

Levi Sena Cunha
Universidade Federal do Sul da Bahia, Porto Seguro, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-9456-4311
Endereço Eletrônico: levicunha.historia@gmail.com

Dandara dos Santos Silva
Secretaria de Educação do Estado da Bahia, Eunápolis, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-5167-1216
Endereço Eletrônico: dandarassilva@yahoo.com.br

Palavras chave: representação; desenvolvimento econômico; extremo sul da Bahia.

A pesquisa aqui apresentada tem por objetivo de analisar as representações difundidas sobre a relação entre o desenvolvimento econômico e o meio ambiente no extremo sul da Bahia entre as décadas de 1940 e 1980. Durante essa temporalidade, a região passou por abruptas transformações socioeconômicas, demográficas e ambientais que foram noticiadas pelos organismos midiáticos locais e de outros lugares. Essas enunciações difundiram representações sobre a região. O intuito do estudo é de problematizar como as representações projetaram um modelo de progresso regional, estudando as mudanças na paisagem e os impactos sobre o meio ambiente a partir da análise de jornais, revistas, livros de memorialistas, documentos oficiais de instituições públicas e privadas. Essas fontes históricas serão cruzadas entre si como analisando o discurso de forma quantitativa e qualitativa como método para perceber os usos das representações e as intenções de sua difusão. Como esse trabalho ainda está em processo de construção, a ideia é de apresentar os resultados obtidos até o presente momento.

[1] Texto proveniente do projeto de pesquisa de doutorado que está em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Estado e Sociedade da Universidade Federal do Sul da Bahia, campus Sosígenes Costa, Porto Seguro-Bahia, sob a orientação da profa Janaína Losada.

Ainda na década de 1940, a região onde "o Brasil nasceu" era tida como uma área esquecida, ainda não alcançada pela dinâmica de progresso que movimentava o país, sendo a ela legado o atraso. O projeto desenvolvimentista iniciado por Getúlio Vargas (1930-1945) perpassou os governos democráticos (1945-1964) e desembocaram nos governos militares (1964-1985), onde o foco da economia seria a exploração da madeira, o impulso ao turismo, a expansão da agricultura e da pecuária previam profundas transformações na região no âmbito de trazer o progresso para essa parte da Bahia. Segundo Malina (2013), entre as décadas de 1950 e 1970 houve a implantação das primeiras grandes madeireiras, o que acelerou significativamente o desmatamento na região. Já na década de 1970 foram concluídas as obras da BR 101, rodovia que liga o Extremo Sul da Bahia com o restante do Nordeste, Sudeste e Sul do país, cumprindo o papel de romper com isolamento regional. A construção da estrada converge com o projeto de implantação dos polos madeireiros para a extração e beneficiamento da madeira e de reflorestamento com eucaliptos, o desenvolvimento do turismo, e o avanço da agropecuária entre as décadas de 1970 e 1980, todos com o financiamento de órgãos governamentais.

Nesse ínterim (décadas de 1940 a 1980), uma grande diversidade de documentos foi publicada sobre a região relacionando um paraíso de paisagens exuberantes; o atraso do isolamento, bem como a necessidade de resgatá-la do ostracismo para que encarrilhasse nos "trilhos" do progresso a partir das políticas desenvolvimentistas; impactos ambientais e medidas prevendo a amortização desses; e os horizontes de expectativas de quem as publicou. Essa documentação formou um amplo terreno discursivo. Acredito que a dizibilidade produzida por diversos tipos de meios de comunicação sobre a conservação dos espaços naturais, os povos que aqui habitavam em meados do século XX, o estado de desenvolvimento e o potencial produtivo da região criaram imagens, representações que pintaram uma paisagem imaginária sobre o progresso meio ambiente na região.

Por representação, entende-se que são manifestações de como os atores sociais pensam que a sociedade é ou como gostariam que fosse - nesse caso podemos trazer para o contexto de uma projeção dos atores sociais sobre a paisagem regional (CHARTIER, 2002). As dizibilidades que constroem as representações tem sua difusão vinculada a instituições, jornalistas, memorialistas, técnicos, escritores e estudiosos de diversas áreas, pessoas com poder de fala para tecerem a narrativa sobre a região.

No caminhar do desenvolvimento da pesquisa foi possível encontrar narrativas que versaram sobre a situação de atraso experimentada pelo Extremo Sul da Bahia, bem como a

necessidade de resgatá-la dessa situação e as ações que possibilitaram alçá-la ao progresso. Para além das referências ao atraso que assolava a região, os jornais também descreveram as potencialidades regionais para a agricultura e aventaram as condições para que houvesse o tão sonhado progresso. As narrativas enunciam também "caminhos" para o desenvolvimento regional, que foram se consolidando com o passar do tempo, como a construção das estradas de rodagem, em especial da rodovia BR 101; a chegada das redes de energia elétrica, água encanada, telefone, entre outras estruturas urbanas para os municípios; expansão da agropecuária; implantação dos polos madeireiros; o impulso ao turismo. Essas narrativas estão mais presentes a partir da década de 1970.

O grande divisor de águas para a consolidação do projeto de integração do extremo Sul da Bahia com outras regiões do estado e do país foi a rodovia BR-101. Tanto a BR 101 quanto a BR 367 foram representadas como grandes símbolos do avançar regional em prol da modernização. A primeira, ligava o extremo sul da Bahia com os outros estados do nordeste bem como com as regiões sudestes e sul do país, já a BR 367 integrava o litoral regional (Porto Seguro, Santa Cruz Cabrália e Belmonte) com Eunápolis e com a BR 101. A partir da inauguração das duas rodovias em 1973, a região tomou novos rumos de crescimento econômico e demográfico. Para Pedreira (2008), o "movimento de integração econômica e de expansão do capitalismo e da industrialização no país atinge o Extremo Sul da Bahia nos anos 1960, tendo como marco principal a construção da BR-101". O evento de sua inauguração foi marcado pela elevação de toda a cidade de Porto Seguro ao status de monumento nacional, definido pelo Decreto federal de nº 72.107, de 18 de abril de 1973. Essa elevação contribuiu para o crescimento do turismo e da especulação imobiliária com a abertura das estradas de acesso.[2]

As representações de atraso ou progresso difundidas pelos documentos funcionaram como fundamentação para os projetos de desenvolvimento da região. As dizibilidades apoiaram a construção de uma materialidade, que por sua vez transformou os espaços. O caminhar de uma modernização na região, a partir dos projetos de desenvolvimento locais, transformaram a paisagem local a partir dos impactos produzidos no decorrer da segunda metade do século XX. Foram encontradas narrativas diversas, desde memorialistas locais e jornais de circulação estadual e de outros estados, muitos inclusive com tonalidade de alerta sobre os impactos ambientais causados pelos ditos avanços dos melhoramentos tanto no meio urbano quanto rural.

[2] AGUIAR, Leila Bianchi. **Porto Seguro, "berço da nacionalidade brasileira"**: patrimônio, memória e história. 2001. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001. p. 71.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre as décadas de 1940 e 1980 uma grande quantidade de enunciados veiculados pelos organismos midiáticos locais e de outras localidades versaram sobre um modelo de desenvolvimento econômico para o Extremo Sul da Bahia. Defendo a hipótese de que esse conjunto de enunciados, que fundamentaram representações, legitimaram um projeto de desenvolvimento para a região. Nesse sentido, as paisagens foram modificadas, os impactos ambientais foram causados em prol do progresso regional.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Leila Bianchi. **Porto Seguro, "berço da nacionalidade brasileira"**: patrimônio, memória e história. 2001. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.

CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. 2. ed. São Paulo: Memória e Sociedade: Difel, 2002.

MALINA, Léa Lameirinhas. **A territorialização do monopólio no setor celulístico-papeleiro: a atuação da Veracel Celulose no Extremo Sul da Bahia**. Dissertação (mestrado) apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Geografia Humana do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2013.

PEDREIRA, Márcia da Silva. **O complexo florestal e o extremo sul da Bahia**: inserção competitiva e transformações socioeconômicas na região. 2008. Tese (Doutorado em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.